

Projeto Mãos Femininas Preservando a Vida da Caatinga conquista o Sertão do Pajeú

A Casa da Mulher do Nordeste (CMN) está fortalecendo, em comunidades e assentamentos de vários municípios do Sertão do Pajeú, as ações do Projeto Mãos Femininas Preservando a Vida da Caatinga. A iniciativa, que vem ganhando força a cada ano, surgiu em 2008, a partir da preocupação de mulheres dessa região com a devas-

tação do bioma, resultante, entre outros fatores, do manejo inadequado de espécies nativas. Um dos motivos da retirada indiscriminada de lenha da caatinga é a necessidade de uso diário dessa matéria-prima no cozimento dos alimentos. Nesse sentido, elas também fizeram várias reflexões sobre o que era possível fazer para reverter essa situação, até chegar, com a contribuição da CMN, a algumas estratégias importantes.

As mulheres envolvidas com a proposta são agricultoras de base familiar e assentadas de reforma agrária, que desenvolvem experimentos de produção agroecológica: alimentos e pequenos animais, nos municípios de Afogados da Ingazeira, Flores, Tabira e São José do Egito.



O projeto começou a partir de uma parceria com o Instituto HSBC Solidariedade e a Embaixada da Finlândia, mas, com o tempo, foi mobilizando outros parceiros, como o Projeto Dom Hélder Câmara, através do Fundo de Investimento Ambiental do Projeto Sertão.

Durante a primeira etapa dos trabalhos, as mulheres foram capacitadas sobre a temática da conservação da caatinga e receberam mudas das espécies vegetais Nim e Sabiá. O objetivo foi estimular as beneficiárias a fazerem o plantio, no entorno de suas casas (cercas vivas), de espécies de rápido crescimento, produtoras de lenha, e que pudessem também ter outros usos, como servir de forragem para os animais. Essa ação contribuiu com a diminuição da retirada de lenha da caatinga.

Para complementar essa perspectiva de cuidado com o meio ambiente, foi iniciado o trabalho com ecofogões, uma tecnologia que tem como grande potencial o baixo consumo de lenha (redução em até 50%), além da eficiência no cozimento da alimentação. Ele também minimiza os problemas à saúde causados pela fumaça e fuligem dos fogões à lenha convencionais e diminui o tempo e esforço do trabalho da mulher, que antes fazia o transporte de grandes quantidades de lenha para o cozimento dos alimentos.

Além das famílias de assentamentos e comunidades, receberam os ecofogões a Unidade de Beneficiamento do Grupo de Mulheres Xique-Xique, da comunidade de Monte Alegre, e o Grupo de Mulheres Flores do Campo, de Pereiros.

Hoje, o ecofogão já está difundido no Sertão do Pajeú, com mais de trezentas unidades entregues, e são mais de 20 mil mudas de Nim, Sabiá e Moringa plantadas ao redor das casas, nos quintais das mulheres. Outras organizações que atuam no campo da agroecologia já adotaram a tecnologia e estão fazendo a disseminação em diferentes comunidades.

Fala mulher

“Foi boa a chegada do fogão, economizou dinheiro. O cozimento é mais rápido do que o fogão a carvão. O carvão é preciso comprar, mas com o ecofogão, posso colocar restos de madeiras, pedaços de varas, tocos. O feijão num instante cozinha, sem fumaça. Plantei as mudinhas de Nim e Sabiá ao redor de casa, onde é admirada por todos que passam no meu terreiro.” **Dona Maria José, Zezé, Comunidade de Pereiros, Flores/ PE**

“Para mim, esse fogão foi a maior riqueza que a CASA trouxe. Hoje, eu sou reconhecida por todos pelo trabalho que faço com a venda dos doces. Antes, comprava cinco sacos de carvão à R\$ 8,00 e dava R\$ 40,00 por mês. Tinha que comprar todo mês. Hoje, saio para roça e venho com pedaços de tocos de lenha que dá para cozinhar. Pense num fogão quente!” **Dona Maria das Dores, Sítio Rodeador, Comunidade de Monte Alegre, Afogados da Ingazeira/PE**

Seminário e encontros fortalecem a articulação de mulheres produtoras

Cerca de 70 mulheres de vários cantos do País estarão reunidas, de 19 a 21 de outubro, em três atividades que acontecerão em um mesmo espaço: Seminário Nacional, Encontro da Rede de Mulheres Produtoras do Nordeste e Encontro do GT de Gênero do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES). A organização dos eventos é da Casa da Mulher do Nordeste que, dentro das comemorações dos seus 30 anos, também fará, no dia 20, a abertura da Exposição Fotográfica “Mãos Femininas Preservando a Vida da Caatinga”, assinada pelo fotógrafo Breno Laprovitera.

As atividades, que contam com a parceria do GT de Gênero do FBES, Rede Economia e Feminismo, Rede de Mulheres Produtoras do Nordeste e GT de Mulheres da ANA, têm entre os seus objetivos o fomento do debate e da reflexão sobre o feminismo, economia solidária e agroecologia; o fortalecimento da auto-organização política das mulheres em espaços estratégicos; e a promoção do intercâmbio de experiências e saberes.

O primeiro dia será dedicado ao encontro de avaliação e planejamento da Rede de Mulheres Produtoras do Nordeste e do GT de Gênero do FBES. O momento servirá também como espaço de preparação para o Seminário.

No dia 20, começa o Seminário Nacional que contará com duas mesas de diálogos, sendo a primeira sobre *Agroecologia, Economia Solidária e Feminismo: Encontros e Confluências*; e a segunda abordando a temática das *Redes como Ferramentas de Auto-organização Política das Mulheres*.

Nesse mesmo dia, às 20h está previsto um coquetel de lançamento da Exposição Mãos Femininas Preservando a Vida da Caatinga, para marcar junto aos parceiros os 30 anos da Casa da Mulher do Nordeste. As imagens retratam a dura realidade de trabalho das mulheres do Sertão do Pajeú, uma das áreas de atuação da CMN, que vivenciam diferentes experiências, entre desafios e conquistas, para garantir a sobrevivência de suas famílias e pre-

servar a vida nesse bioma, que vem passando por uma grande devastação nos últimos anos.



A exposição conta com a parceria do Instituto HSBC de Solidariedade, Projeto Dom Helder Câmara e Embaixada da Finlândia no Brasil.

No último dia, ocorrerão trabalhos em grupo que visam proporcionar uma reflexão conjunta sobre o debate do dia anterior, identificando estratégias e ações comuns no âmbito do fortalecimento da auto-organização política das mulheres nos diferentes campos de atuação. São parceiros e apoiadores dessas atividades o CESE, Terre des Hommes/Suíça e Actionaid.

CASA apoia formação de mulheres em rádio

Mulheres integrantes do Cidadania Feminina, ONG atuante na comunidade Córrego de Euclides, no Recife, participaram, durante dois dias, em setembro, do curso “Rádio, Gênero e Cobertura de Eleições 2010”. A presença nessa atividade foi possibilitada pela Casa da Mulher do Nordeste (CMN), através do projeto Mulheres Organizadas para o Desenvolvimento Local, Humano e Sustentável, desenvolvido em parceria com a Actionaid e com grupos locais. O objetivo foi qualificar as mulheres para o uso desse importante veículo de comunicação.

No Córrego de Euclides foi instalada uma rádio-poste que está funcionando a partir do trabalho das mulheres do Núcleo de Juventude do Cidadania Feminina. Com o curso, o Núcleo de Idosas, que também participou da atividade, terá condições de contribuir com essa gestão. “Aqui (no curso), a gente tem como aprender mais sobre essa coisa (rádio) que é nova e, também, a nos comunicar melhor. Será muito bom trabalhar com as jovens, porque existem duas cabeças: há uma cabeça mais jovem, que progride muito; mas há também a cabeça dos mais antigos, que pode ajudar as jovens a avançar ainda mais” – afirmou Maria do Carmo Lopes, 67.

Para Alessandra da Silva Fernandes, 17 anos, que já atua como locutora da rádio coordenada pelo Cidadania Feminina, o curso e o momento de troca entre os núcleos trarão bons frutos para a comunidade. “Essa capacitação foi muito boa para a gente aprender sobre coisas que eu, por exemplo, não sabia. Estamos fazendo um projeto para transformar a rádio em FM, então, é preciso saber mais. A troca com pessoas mais idosas também é muito importante porque elas têm muito conhecimento, muita coisa para repassar. A gente também pode passar para elas novas tecnologias, novas músicas”.

A atividade, que foi organizada pelo Centro das Mulheres do Cabo (CMC), entidade parceira da Casa da Mulher do Nordeste, contou, ainda, com a participação de mulheres de outras comunidades. Durante os dois dias, foram trabalhados assuntos como produção de notícias, enquetes, radionovelas e entrevistas; questões técnicas; locução; e foi aprofundada a temática eleições.

INFORMATIVO CASA DA MULHER DO NORDESTE

Expediente: Textos: Ana Célia Floriano, Edvânia de Souza Silva, Maria Marli Almeida. Edição: Ana Célia Floriano - DRT/PE 2356 (Pingos nos Is - Comunicação e Sistematização). Fotos: Arquivo Casa da Mulher do Nordeste e Breno Laprovitera.

Casa da Mulher do Nordeste: 81 34260212 - Site: www.casadamulherdonordeste.org.br

Apoia este
Informativo:

